

Revista quizenal ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

DOHERTY
RAQUETTES DE SLAZENGER & SONS
 Preços excepçionaes
CASA SENNA = SALÃO DE JOGOS

48, R. Nova do Almada, 52—LISBOA

(Esta casa não tem succursal)

Concurso Internacional de vehiculos industriaes — Allemanha 1909

O primeiro logar de todas as categorias, ganhas sobre protectores massiços

CONTINENTAL

7 medalhas de ouro — 5 medalhas de prata

—| A' venda nas boas garages |—

||| **O melhor animatographo de Lisboa** |||
 O salão que primeiro apresenta as maiores novidades cinematographicas
 Rua Antonio Maria Cardoso

CHIADO TERRASSE

CAÇADORES

AFRICANISTAS

TOURISTES

GARRAFA THERMOS

Preço 2\$300 réis

Todo o liquido quente ou frio collocado n'esta garrafa conserva a sua temperatura por mais de 48 horas

GELEIRA PORTATIL—UTILISAÇÃO MEDICA—USO DOMESTICO

Conservação de leite quente para creanças

Agentes: **VITERBO & VALENTE L.^{da}**

12, Largo de S. Julião—LISBOA

OFFICIAES DO EXERCITO EMPREGADOS PUBLICOS AUTOMOBILISTAS



O Gato Preto

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principaes exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação, para entradas e jardins

Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

A. SOARES & FILHO

Ex-contramestre gerente

..... DA

Alfayataria de Manoel Amieiro

Fardas para diplomatas

e officiaes de marinha

e costumes de Sportsmen

Rua Nova do Almada, 80, 1.º

LISBOA



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 4576

Especialidade em trabalhos de gravura e chromos. Pessoal habilitado, os melhores gravadores e chromistas. Garante a boa execução e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e companhias; letras, ordens, cheques, timbres, conhecimentos, circulares, addresses para escriptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc. Chromos para calendarios, rotulos para vinho e licores, etiquetas para fazendas, cartazes, etc., etc.

Salão Neuparth

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista *



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

STEINWAY & SONS de New-York — CARL RÖNISCH de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA

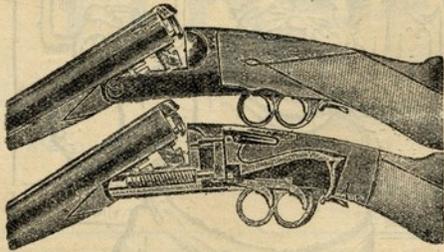
GARAGE PEUGEOT

Praça dos Restauradores

Automoveis e Voiturettes. Concertos de carros de todas as marcas sob a direcção de um engenheiro da Casa PEUGEOT a preços sem competencia.

A IDEAL

Espingarda sem câes

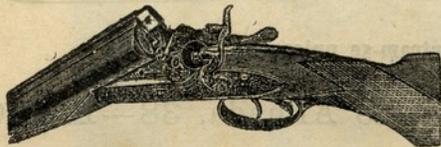


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

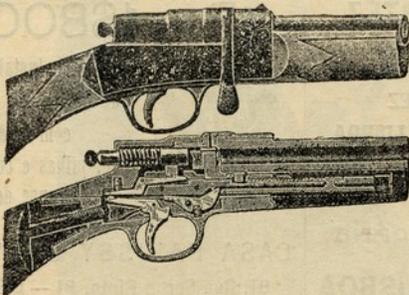
Invenção e fabricação especial da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE



Espingardas de canos d'aço Kruppe e Excelsior da acreditada fabrica Merkel-Schul, Allemanha. Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com câes e do systema Hammerless da muito conhecida e acreditada fabrica Victor Collette em Liège.



Carabinas Buffalo Stand e Lebel para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construcção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

DEPOSITARIO: Casa F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Tambem se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 270:000\$000 réis

Numero telephonic: 1243 — End. teleg.: MOTOR-LISBOA



AUTO-PALACE

LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO

Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis 5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	" 10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	" 2\$500

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas	Réis 2\$500
" » 6 »	" 5\$000
" » 1 » ou fracção.....	" 1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo.

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS

Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa

TELEPHONE N.º 1243



As escovas de dentes que nunca largam as cerdas, encontram-se unicamente á venda na

CASA SENNA — Rua Nova do Almada, 38 — LISBOA

Preço 300 réis, pelo correio 360

FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista



Corrieiro e Sellaero

DA
CASA REAL

Viuva de Joaquim dos Reis Abreu

Successor de RICHARD NICHOLSON
85, Rua do Alecrim, 89
(Junto á Arcada de Londres)

LISBOA

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.ª LIM.ª

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46
1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3
LISBOA

PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido — O mais barato de todos — Muito agradável.

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93 — LISBOA

ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45 — LISBOA

Casa Germania

DE

J. J. Bello d'Almeida



Bicyclette Germania e outras

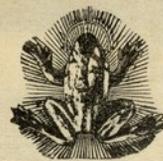
marcas, accessorios, reparação, e alngueres.

Sampre á venda bicyclettes usadas

PEÇAM CATALOGO

R. do Arco do Limociro, 46

Por 1\$800



Uma instalação de campinha electrica com botão. fio, pilhas e collocação ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI

91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

SANTOS BEIRÃO

7, Largo da Rua do Principe, 7

(Ao fundo da Rua do Carmo)

BICYCLETES

Artigos de sport

Machinas de costura

TIRO E SPORT

ANNO XV

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 425

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

31 de Julho de 1909

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

Semana d'Armas

Campeonato Nacional d'Espada



OS OITO ATIRADORES QUE COMPÕEM A EQUIPE NACIONAL PORTUGUEZA

Sentados: D. Sebastião Herédia, Frederico da Cunha Paredes (campeão de 1909) e Mario de Noronha

Em pé: J. E. Leite Ribeiro, A. Basto Correia, Alexandre Paredes, J. P. da Gama Ochôa e Alberto Machado

Cliché Tiro e Sport



D'ESPINGARDA À CARA

Sobre o tiro aos pombos

III

Terça-feira, 18 de fevereiro:
Premio de Monte-Carlo (Handicap) — 4:000 francos e uma medalha d'ouro, juntos a uma entrada de 100 francos. Ao segundo, 30 $\frac{0}{0}$ das entradas; ao terceiro, 20 $\frac{0}{0}$ das mesmas; ao quarto, 15 $\frac{0}{0}$; a sobra das entradas ao primeiro. — 1 pombo.

Quarta-feira, 19 de fevereiro:
Premio dos Cravos (Distancia fixa) — 1:000 francos, juntos a uma entrada de 60 francos. — 1 pombo a 27 metros.

Quinta-feira, 20 de fevereiro:
Premio de Beaulieu (Handicap) — 3:000 francos, juntos a uma entrada de 80 francos. — 1 pombo.

Sexta-feira, 21 de fevereiro:
Premio de Rogebrune (Handicap) — 1:000 francos, juntos a uma entrada de 60 francos. — 1 pombo.

Sabbado, 22 de fevereiro:
Premio de Mont-Angel (Distancia fixa) — 1:000 francos, juntos a uma entrada de 60 francos. — 1 pombo a 27 metros.

Segunda-feira, 24 de fevereiro:
Premio da Condamine (Handicap) — 1:000 francos, juntos a uma entrada de 60 francos. — 1 pombo.

Quarta-feira, 26 de fevereiro:
Premio O'Brien (Handicap) — 3:000 francos, juntos a uma entrada de 80 francos. — 1 pombo.

Sexta-feira, 28 de fevereiro:
Premio das Tangerinas (Distancia fixa) — 1:000 francos, juntos a uma entrada de 60 francos. — 1 pombo a 27 metros.

Sabbado, 29 de fevereiro:
Premio de Garavan (Handicap) — 1:000 francos, juntos a uma entrada de 60 francos. — 1 pombo.

Segunda-feira, 2 de março:
Premio dos Yasmins (Handicap) — 1:000 francos, juntos a uma entrada de 60 francos. — 1 pombo.

Quarta-feira, 4 de março:
Premio de Menton (Distancia fixa) — 3:000 francos, juntos a uma entrada de 80 francos. — 1 pombo a 27 metros.

Sexta-feira, 6 de março:
Premio da Turbie (Handicap) — 1:000 francos, juntos a uma entrada de 60 francos. — 1 pombo.

Sabbado, 7 de março:
Premio do Cabo Martin (Handicap) — 1:000 francos, juntos a uma entrada de 60 francos. — 1 pombo.

Segunda-feira, 9 de março:
Premio do Cabo Saint-Jean (Distancia fixa) — 1:000 francos, juntos a uma entrada de 60 francos. — 1 pombo a 27 metros.

Quarta-feira, 11 de março:
Premio de Laghet (Handicap) — 3:000 francos, juntos a uma entrada de 80 francos. — 1 pombo.

Sexta-feira, 13 de março:
Premio das Resedas (Handicap) — 1:000 francos, juntos a uma entrada de 60 francos. — 1 pombo.

Sabbado, 14 de março:
Premio das Laranjeiras (Distancia fixa) — 1:000 francos, juntos a uma entrada de 60 francos. — 1 pombo a 27 metros.

Segunda-feira, 16 de março:
Premio das Palmeiras (Handicap) — 1:000 francos, juntos a uma entrada de 60 francos. — 1 pombo.

Quarta-feira, 18 de março:
Premio das Rosas (Handicap) — 3:000 francos, juntos a uma entrada de 80 francos. — 1 pombo.

Sexta-feira, 20 de março:
Premio dos Lilazes (Distancia fixa) — 1:000 francos, juntos a uma entrada de 60 francos. — 1 pombo a 27 metros.

Segunda-feira, 23, e terça, 24 de março:
Grand Prix do Littoral (Handicap) — 10:000 francos e uma medalha d'ouro, juntos a uma entrada de 100 francos. O segundo receberá 2:000 francos do premio e 25 $\frac{0}{0}$ das entradas; o terceiro, 1:000 francos e 20 $\frac{0}{0}$; o quarto, 500 francos e 15 $\frac{0}{0}$; o restante das entradas ao primeiro. — 12 pombos.

Quarta-feira, 25 de março:
Premio de Saint-Roman (Handicap) — 1:000 francos, juntos a uma entrada de 60 francos. — 1 pombo.

Sexta-feira, 27 de março:
Premio de Larvoto (Distancia fixa) — 1:000 francos, juntos a uma entrada de 60 francos. — 1 pombo a 27 metros.

Segunda-feira, 30 de março:
Premio d'Eze (Handicap) — 1:000 francos, juntos a uma entrada de 60 francos. — 1 pombo.

Quarta-feira, 1 d'abril:
Premio de Monaco (Handicap) — 3:000 francos, juntos a uma entrada de 80 francos. — 1 pombo.

Sexta-feira, 3 d'abril:
Premio das Bananeiras (Handicap) — 1:000 francos, juntos a uma entrada de 60 francos. — 1 pombo.

Sabbado, 4 d'abril:
Premio do Encerramento (Handicap) — 1:000 francos, juntos a uma entrada de 60 francos. — 1 pombo.

Condições geraes. — Podem tomar parte nos Tiros de Monaco: Os senhores officiaes do Exercito francez de Terra e Mar em serviço activo e os membros dos Circulos seguintes: Cercle du Bois de Boulogne, Jockey-Club, Cercle de l'Union Artistique, Cercle des Chemins de Fer, Sporting-Club, Cercle du Tir aux Pigeons de Lyon, Cercle de l'Union Artistique du Bois de la Cambre, Bruxelles; Tirs aux Pigeons de Madrid, Buda-Pesth, Vienne, Milan, Florence, Genès, Turin; os membros da Sociétt Impériale de Chasse et de Tir de Russie; Sociétt de Tir aux Pigeons de Silésie; os membros do Hurlingham e do Gun-Club, White's-Brook's, Boodle's, Arthur's, Guard's, Cariton, Junior, Traveller, Senior and Junior United Service, Army and Navy, New Army and Navy, the East India United Service, and Kildare Street Club, em Dublin; Arlington, Turf-Club, Saint-James, Union Windhast, Pratt's, Egerton Pratt's, em Londres; New-Club à Edimburg e todos os Jockey-Clubs da Europa e da America.

Os individuos que não pertençam aos circulos e sociedades de tiro supra mencionadas ou que nunca tenham atirado em Monaco, deverão solicitar, por meio de carta, a Direcção do Tiro aos Pombos, a sua admissão nos concursos, quando o desejem, e conseguir a sua apresentação por dois membros

do Tiro; não podendo, todavia, sem auctorisação especial, tomar parte nos tiros antes do *comité* ter deliberado sobre a sua admissão.

A admissão, n'estas condições, não será valida senão para a estação de tiro annual.

Aquelle que pretender atirar sob um pseudonymo deverá pedir consentimento para isso, por escripto, á Direcção do Tiro aos Pombos. Durante os concursos, não poderá esse pseudonymo ser aletrado.

Todas as reclamações deverão ser feitas, *por escripto*, em um registo especial, existente para esse fim no Secretariado.

O *comité* resolverá sobre estas reclamações na sua mais proxima sessão.

O *comité* indica um ou mais juizes, cujas decisões são irrevogáveis.

Os juizes poderão aggregar a si um ou mais individuos competentes e delegar n'elles parte das suas attribuições.

O tiro abre-se todos os dias de sessão, desde o meio-dia ás 5 horas. Do meio-dia á 1 hora, pôde-se atirar a pombos d'ensaio. Da 1 ás 5 é o tiro reservado aos Premios e *Poules*.

Estas horas podem ser alteradas.

Em caso de força maior, os tiros annunciados poderão ser transferidos para outros dias designados pelo Comité.

Porto.

B. DE SÁ.



Uma explicação

E' já do dominio de todos que o sr. Joaquim Costa deixou a direcção do *Tiro e Sport*. A nossa Revista mesmo o consignou n'uma das suas paginas.

Fomos, se nos é licita a declaração, dos melhores amigos do sr. Joaquim Costa, e como tal o tivemos tambem sempre, trabalhando a seu lado com a maior lealdade e sinceridade.

Depois de terminar o ultimo numero do *Tiro*, ainda nos fez protestos mil, e ao despedir-se da typographia, onde se imprime a Revista, alli repetiu as mesmas palavras — o amor pela publicação e a sympathia pelo seu proprietario.

Tudo nos fazia crêr na sinceridade do sr. Joaquim Costa. Mas enganámos nos, pois logo no dia immediato apparecia a seguinte carta espalhada pelos principaes periodicos de Lisboa:

Sr. Director:

Tendo deixado a direcção technica da revista illustrada *Tiro e Sport*, por motivos que não redundam de modo nenhum em desprimor para o seu proprietario, sr. Senna Cardoso, o qual de resto plenamente concordava comigo na orientação imparcial e independente que sempre procurei imprimir á Revista, entendo do meu dever dar algumas explicações á imprensa e ao publico que tão favoravelmente acolheram aquella minha orientação technica.

1.º Não concordavamos com a maneira como estavam montados na Revista os serviços administrativos a cargo d'aquelle senhor;
2.º Esta primeira causa dava logar a que a Revista não pudesse prosperar como era meu grande desejo;

3.º Era para mim motivo de lastima que aos meus esforços não correspondesse uma orientação administrativa diferente da citada, que fazia com que a Revista não occupasse o logar a que tinha direito no nosso meio desportivo.

Agradecendo a V. a publicação d'estas linhas e a boa camaradagem do periodico de que V. é digno director,
Subscrevo-me com a maior consideração

Lisboa, 15 de julho de 1909.

Joaquim Costa.

Como se esta communicação á imprensa e ao publico — onde o mel do começo por fórma alguma pôde ligar com o fel do final — ainda não fosse sufficiente, o sr. Joaquim Costa dirigiu a quasi todos os centros e clubs de

sport a circular que segue, e que mãos amigas, sinceras e desapaixonadas, com a maior lealdade, aqui nos teem vindo mostrar á nossa redacção:

Ill.ºº e Ex.ºº Sr.

Tendo deixado hoje a direcção technica da revista illustrada *Tiro e Sport*, por não concordar com a montagem dos serviços administrativos a cargo do proprietario da referida publicação, tenho a honra de communicar este facto a V. Ex.ª

Subscrevo-me com a maior consideração

Joaquim Costa.
Official da Armada

Lisboa, 15 de julho de 1909.
87, rua de S. Bento.

Conhecedor do genio nervoso do sr. Joaquim Costa, ao lêr nos jornaes a sua declaração, resolvemos não responder; apparece depois a circular, dirigida aos clubs, e continuámos no nosso mesmo firme proposito.

Succede, porém, que grande numero de amigos nos increpa pelo silencio que mantemos, affirmando que nos pôde ser prejudicial, e são elles que nos obrigam a abandonar o nosso mutismo. Por isso, só no dia 18, tres dias depois, é que enviámos para os jornaes a seguinte carta, em resposta á que o sr. Joaquim Costa remetteu em 15:

Lisboa, 18 de julho de 1909.

Ill.ºº e Ex.ºº Sr. Director:

Tendo o sr. Joaquim Costa feito sciente ao publico por intermedio do excellente jornal de V. Ex.ª, que deixou a direcção do *Tiro e Sport* por não concordar com a minha administração, permitta-me que, em duas palavras, elucide melhor o mesmo publico.

1.º Nunca, como administrador do *Tiro*, me neguei á mais pequena despeza, dentro das posses da Revista, que acarreta com a responsabilidade de uma factura custosa;

2.º Depois do sr. Joaquim Costa tomar a direcção do *Tiro*, a receita nunca augmentou, apesar d'este senhor ser o primeiro que desempenhou tal cargo com remuneração;

3.º Percebendo o sr. Joaquim Costa, a titulo de gratificação, desde fevereiro de 1908, a quantia de 12.000 réis mensaes, ultimamente exigiu-me um augmento de 18.000 réis, ou seja 30.000 réis mensaes ao que não pude annuir por vir sobrecarregar immensamente a publicação, com o que ella não pôde.

Creio, pois, ter sido este o unico e verdadeiro motivo da sahida do sr. Joaquim Costa da redacção do *Tiro e Sport* — motivo que de facto justifica, segundo a opinião do mesmo senhor, a minha má administração.

Desculpe-me V. Ex.ª estas explicações, que apparecem tardia-mente porque não tinha tenção de tocar no assumpto; e se o faço agora, é para satisfazer e instado por grande numero de amigos que me dão a perceber com insistencia que o meu silencio sobre a má administração do *Tiro e Sport* pode ser tomado por mais de um sentido.

De V. Ex.ª M.º Att.º Ven.ºº e Obg.º

Senna Cardoso.

Eis a verdade dos factos, na sua essencia, sendo nós dos primeiros a lamentar que a pouca lealdade do sr. Joaquim Costa leve um antigo amigo e admirador do seu merecimento, ao ponto de o obrigar a trazer para o publico, pontos que deveriam continuar no sigillo.

E nada mais.

SENNA CARDOSO.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

ROYAL HOTEL MONT'ESTORIL
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO
Proprietario: J. B. R. Garrido
TELEPHONE 41 — A 50 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno
SERVIÇO DE RESTAURANT

O «Tiro e Sport» nas provincias

Na Figueira da Foz

Reuniu em 27 do mez findo, a commissão do Grupo de Caçadores Figueirense, deliberando, entre varias coisas, que o torneio do tiro aos pombos para a disputa da *Taça Figueira*, instituida o anno passado, seja este anno realisado na primeira quinzena de setembro.

E' de crêr que este torneio coincida com a regata que o Gymnasio Club annualmente realisa em principios do mesmo mez, havendo por conseguinte dois torneios importantes em que se disputarão duas taças, sendo a do Gymnasio denominada *Taça Mondego*, instituida e disputada o anno passado, e que foi ganha pelo Real Club Naval de Lisboa.

Para o campeonato do tiro aos pombos já o Grupo de Caçadores conta com a inscriçào dos melhores atiradores do paiz e alguns estrangeiros. Reina grande animação, e é de prever grande concorrência de amadores este anno á risonha praia da Figueira.

PEUGEOT

BICYCLETES

GAZA VICTORIA

Armando Crespo & C.^{ia}

Rua do Crucifixo, 112 e 114



Semana d'Armas

Realisou-se no dia 29 de junho a primeira prova do segundo anno da Semana d'Armas promovida pelo Centro Nacional de Esgrima, dando o seguinte resultado:

Campeonato militar de sabre

Tomaram parte os srs. Ernesto Gomes da Silva, Antonio Damião Junior, Alexandre Paredes, Ernesto Empis, Augusto Sabbo, Jayme Paredes, Antonio Carvalho e Castro Freire.

Foi o alferes, sr. Augusto Sabbo, o campeão d'este anno, o qual obteve cinco victorias.

Em segundo lugar, ficaram *ex aequo* os srs. tenente Jayme Paredes, alferes Carvalho e aspirante Alexandre Paredes, cada um com quatro victorias. Alguns dos toques foram marcados depois de *couple-double*, e após ter sido averiguada a prioridade do ataque, tendo-se tomado para victoria o maior numero de toques dados no espaço de 7 minutos.

O jury era constituído pelos srs. Antonio Martins (presidente), capitães Vieira da Rocha e Mendes dos Reis, tenente Horacio Ferreira e alferes Marrecas Ferreira.

Campeonato nacional d'espada (amadores e profissionaes)

Para disputa d'outra Taça, offerecida pelo sr. conde dos Oliveas e Penha Longa, da qual estava de posse o professor sr. Carlos Gonçalves, realisou-se no dia 2 do corrente este campeonato, do qual sahiu vencedor o esgrimista sr. Mario de Noronha, discipulo do vencedor do anno passado, sr. Carlos Gonçalves.

Foram concorrentes os professores srs. Carlos Gonçalves

e Alvares Pereira, e os amadores srs. Frederico Paredes, Alexandre Paredes, Adolpho Basto Correia (do Porto) e Mario de Noronha.

Effectuaram-se quinze assaltos brilhantissimos. Todos os concorrentes são esgrimistas distinctissimos, motivo porque esses assaltos despertaram o mais vivo entusiasmo entre os assistentes.

O professor, sr. Carlos Gonçalves, venceu todos os seus adversarios; mas como a classificação era feita pelo quociente maior obtido entre os toques dados e os toques recebidos, ficou esse conhecido professor classificado em segundo lugar.

Dos outros concorrentes, ficou em terceiro lugar o sr. Frederico Paredes, em quarto o sr. Alexandre Paredes, em quinto o sr. Basto Correia e em sexto o sr. Alvares Pereira.

O jury era composto pelos srs. conde de Penha Garcia, visconde de Reguengo, Antonio Menezes e Vasconcellos, Luiz Martins e Horacio Ferreira.

Campeonato nacional d'espada para amadores portuguezes

No dia 6 do corrente realisou-se a prova final d'este campeonato, para apuramento da *equipe* nacional portugueza, a



SEMANA D'ARMAS — O JURY DO CAMPEONATO NACIONAL D'ESPADA

Sentados: Professor Franco Vega, Visconde de Reguengos e Professor Antonio Martins

Em pé: Horacio Ferreira e Conde de Penha Garcia

qual ficou constituída pelos srs. D. Sebastião Heredia, Frederico da Cunha Paredes, Mario de Noronha, João Emauz Leite Ribeiro, Adolpho Basto Correia, Alexandre Paredes (campeão de 1909 e vencedor da medalha d'ouro), José Pompeu da Gama Ochôa e Alberto Machado, os quaes ficaram assim classificados:

- 1.º, Frederico Paredes, com sete victorias.
- 2.º, Alexandre Paredes, com cinco victorias.
- 3.º, Adolpho Basto Correia, com quatro victorias.
- 4.º, Alberto Machado e Mario de Noronha, *ex aequo*, com tres victorias cada um.
- 6.º, José Emauz, com duas victorias.
- 7.º, José Ochôa.
- 8.º, D. Sebastião de Heredia.

O jury era constituído pelos srs. visconde de Reguengo, conde de Penha Garcia, Horacio Ferreira, professores Antonio Martins e Franco Vega.

Todos os assaltos da Semana d'Armas tiveram logar na esplanada Braganza.

A proposito da Taça Antonio Martins

Varias pessoas nos teem solicitado informações ácerca dos motivos porque não foi disputada este anno a Taça Antonio Martins, instituida por esta Revista em 1907.

A resposta podia ser simples desde que nos limitassemos a reproduzir a noticia que o Centro Nacional de Esgrima fez publicar na imprensa diaria. O nosso dever, porém, será desfazer quaesquer boatos que, ou por ignorancia ou má intenção, se façam espalhar deturpando a verdade dos factos.

Com esta maneira leal de proceder patenteamos a nossa attitude e prestando, como nos cumpre, uma satisfação ao elemento desportivo que sempre nos tem distinguido, forçados somos, sem querer de fôrma alguma ferir a collectividade que a isso nos obriga, a declarar sinceramente o quanto



Illustração do programma da festa do Centro Nacional de Esgrima



SEMANA D'ARMAS — CAMPEONATO DE SABRE

Sentados: G. da Silva, J. Paredes, E. Empis e Antonio Sabbo (campeão de 1909)
Em pé: Alexandre Paredes, Ernesto da Silva (de Mafra), Caastro Freire, Armando Carvalho e Damião Junior

sentimos pelo facto de o C. N. E. tomar uma deliberação de certa responsabilidade sem d'ella a nossa Revista ter conhecimento por uma simples carta que fosse. Não queremos com isto fazer resaltar qualquer manifestação de vaidade da nossa parte, mas parece-nos que se a cortezia não fosse esquecida, a nossa Revista tinha direito a uma satisfação explicativa da acção por ter sido a instituidora da Taça.

Em face d'essa falta, deliberou-se, de accordo com o então director tecnico sr. J. Costa, enviar á direcção do C. N. E. uma carta em que se manifestasse o nosso protesto, o que se fez nos termos seguintes:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Presidente da Direcção do Centro N. d'Esgrima

Tendo lido nos periodicos da capital que, por falta de competidores, o Centro Nacional de Esgrima chamou a si a posse definitiva da Taça Antonio Martins, por mim offerecida, participo a V. Ex.^a que não posso concordar com a maneira nada desportiva por que se resolveu esse campeonato.

O n.º 4 do capitulo I (condições geraes) do Regulamento, estatue que ficará na posse definitiva da Taça o Club ou Sala d'Armas cuja *equipe* (grupo) seja vencedora durante tres annos.

Como este anno não houve disputa, *ipso-facto*, não ha *equipe* (grupo) vencedor, sendo certo que por outro lado o regulamento citado nada dispõe sobre o caso succedido no presente anno.

Assim se procede em França, por exemplo, em que os regulamentos geraes de todas as provas desportivas claramente estatuem que o premio volta á União, se a prova deixar de ser disputada.

Como o meu papel, n'este campeonato, foi simplesmente o de doador d'um premio, cujo fim era o desenvolvimento da esgrima em Portugal, cabendo a outros a realização d'esse ideal por meio d'um regulamento adequado, parece-me que este não tem satisfeito ao fim que se tinha em vista, pois que nos dois primeiros annos concorreram sómente dois grupos e sempre os mesmos, e no actual unicamente se inscreveu esse Centro.

Creio bem que, na melhor das hypotheses, seria natural que o C. N. E. esperasse que n'outro anno se inscresse competidor, convido, por outro lado, alterar o regulamento que tem talvez exigencias demasiadas para o meio, como, por exemplo, o do numero de membros das *equipas* (grupos) elevado a seis no regulamento portuguez, quando em França e n'outros paizes de maior desenvolvimento desportivo, esse numero não passa de tres.

Espero que V. Ex.^a me informará oficialmente da resolução definitiva d'esse Centro sobre este assumpto, reservando-me eu para, n'esta Revista, tornar publico o presente officio caso a referida resolução não concorde com a doutrina acima expendida.

Sem mais, com muita consideração

De V. Ex.^a, etc.
Senna Cardoso.

Decorridos dias, recebemos a seguinte resposta da direcção do C. N. E.:

... Sr.

Acusando a recepção do officio de V. de 5 do corrente, pedimos que nos releve a demora na nossa resposta, devida aos trabalhos da Semana d'Armas que nos absorveu o tempo por completo.

A Taça Antonio Martins, generosamente cedida por V., tem sido disputada em conformidade com o regulamento para ella elaborado e que, por principio, este Centro não poudé alterar. Nos dois primeiros annos, foi ella disputada por outra collectividade além d'este Centro. No anno corrente, foi posta a concurso, exactamente como nos annos anteriores, e não se tendo inscripto nenhuma *equipe* além da d'este Centro, e não estabelecendo o respectivo regulamento nada em contrario, foi considerada como vencedora d'ella a nossa *equipe*.

Pedindo desculpa a V. de discordar do seu modo de vêr desportivo, outra não podia ser a resolução do Centro, pois d'outra forma nenhum concurso se realisaria, quando não houvesse mais d'um concorrente, e poder-se-hia dar o caso de a *equipe* mais forte do mundo, e por este proprio facto, não ter quem a deifrontasse, e ficar impossibilitada de ganhar um torneio, a que concorresse, o que seria irrisorio. Com este criterio concordou perfeitamente o director tecnico da Revista *Tiro e Sport*, quando sobre o assumpto foi consultado por um director d'este Centro. No que respeita a alteração do regulamento, hoje já irrealisavel, ella não se podia fazer, como acima dizemos, p. r não ser de norma alterar regulamentos que acompanham premios a disputar em mais d'um anno, por varias razões, que é desnecessario enumerar aqui, mas que V. facilmente encontra.

Tem V. a plena liberdade de dar o destino que entender ao officio que nos enviou, pois que é auctor d'ella, agradecendo nós a amabilidade de nos participar as suas intenções, que em nada podiam modificar as nossas resoluções.

Deus Guarde a V. —... Sr. Senna Cardoso.

Secretaria do Centro Nacional de Esgriima, 15 de julho de 1909.

O Secretario da Direcção

Antonio Horta Osorio.

Não podemos, repetimos, ter a mesma opinião da direcção do C. N. E. A regulamentação de taças tem sido muitas vezes alterada e isso faz-se no estrangeiro em meios desportivos onde vamos colher orientação e exemplo.

Não temos na mente que alguma agremiação desportiva tivesse procedido como o C. N. E. e em prejuizo de uma iniciativa cujo fim era contribuir para o desenvolvimento da esgrima entre nós.

Se essa collectividade, ao encerrar a inscripção, viu a impossibilidade de realisar a prova por falta de competidores, a boa logica ensinava — e isso comprehendia-se — que se confiasse a um jury auctorisado a missão de dar parecer sobre o caso.

Certamente que d'ahi resultaria obra mais desportiva, por

que esse jury, apreciando bem o caso, ou votava a reforma do regulamento procurando assim os interesses geraes da causa, ou propunha a repetição da prova, isto é, a reabertura da inscripção, com *previa declaração* de que seria conferida a posse definitiva da Taça ao C. N. E. caso fosse esta a unica associação concorrente.

No primeiro caso, a esgrima tudo tinha a lucrar e devia ser essa a doutrina que o C. N. E. devia sustentar. No ultimo caso, já a posse da Taça seria reconhecida pelo meio desportivo o que não pôde succeder pela fórma como o C. N. E. fez.

Quanto ao argumento que a direcção do C. N. E. nos apresenta de ter sido a nossa Revista consultada na pessoa do seu ex-director tecnico, sr. Joaquim Costa, nada sabemos porque esse senhor nada nos communicou, nem mesmo o caso devia ser tratado particularmente e resolvido pela fórma como o foi.

E' isto o que se nos offerece dizer sobre o assumpto.

*
*
*

Errata. — No *Questionario* que vimos publicando, na resposta do sr. Adolfo Basto Correia, publicado no nosso ultimo numero, entre outros vem um erro que não podemos deixar de rectificar, pois estrophia por completo o sentido que o auctor do artigo deu ao periodo. E' o seguinte: no fim, onde se lê — «opinião sincera mas *parece* authorisada» —, deve lêr-se — «opinião sincera mas *pouco* authorisada».

Que o sr. Adolfo Correia nos perdõe.



SEMANA D'ARMAS — CAMPEONATO MILITAR DE SABRE

Taça offerecida pelo Sr. Conde dos Oliveas e Penha Longa e ganha no actual anno pelo Sr. Antonio Sabbo



Corrida de Maratona

Com enorme concorrencia de socios de diversos clubs de desporto, realisoou-se no dia 5 do corrente, na sala nobre do Velo-Club de Lisboa, a distribuição dos premios aos vencedores da corrida de Maratona, organisaada pela nossa Revista.

Abriu a sessão o sr. tenente Joaquim Costa, que convidou para presidir o sr. Ernest Wyse, director da estação telegraphica de Carcavellos e devotado *sportman*, que foi secretariado pelos srs. Carlos Calixto, secretario do nosso collega *A Lucta* e jornalista desportivo, e Joaquim Costa.

O sr. Wyse agradece o convite que lhe foi feito para presidir a esta sympathica festa e relembra essa bella corrida, de que conservava as melhores impressões.

O sr. Carlos Calixto applaude a escolha do sr. Wyse para presidir áquella sessão e saúda a direcção do Velo-Club, que se interessou bastante pelo concurso pedestre.

Tem palavras de elogio para a nossa Revista pelo modo devotado com que trabalhámos para que este concurso se realisasse com brilhante exito. Este nosso camarada e amigo referiu-se ainda aos srs. Mathias de Carvalho e J. Vital, pelas provas de rara energia que demonstraram no decorrer da prova.

Em seguida são distribuidos os premios das corridas eliminatórias realizadas pelo Velo-Club e que pertencem: o 1.º ao sr. Mathias de Carvalho, o 2.º ao sr. José de Mascarenhas e o 3.º ao sr. Armando Cruz.

O premio do proprietario do Royal Hotel, de Mont'Estoril, é dado ao sr. Mathias de Carvalho.

O premio offerecido pelo commercio de Paço d'Arcos, é entregue ao sr. Armando Cruz.

Os premios da nossa Revista, que consistem em tres medalhas, uma de *vermeil* e duas de prata, foram entregues respectivamente, o 1.º ao sr. Armando Cruz, o 2.º ao sr. José de Mascarenhas e o 3.º ao sr. Mathias de Carvalho.

Ao sr. Armando Cruz, vencedor da corrida de Maratona, é dado o bronze offerecido pelo sr. conde dos Oliveas e Penha Longa.

Todos os premiados foram entusiasticamente applaudidos pela assistencia.

Corrida pedestre de Maratona para principiantes

Publicamos hoje as condições e regulamento d'esta nova prova.

1.º Esta corrida, que tem por titulo *Corrida pedestre de Maratona para principiantes*, é promovida por um grupo de corredores pedestres *seniors*.

2.º A corrida será feita todos os semestres nos mezes de agosto e fevereiro, respectivamente.

3.º A corrida que este semestre se organisa, no percurso de 12 kilometros, irá augmentando 3 kilometros por semestre até perferzer o total de 42 kilometros.

4.º Na corrida pedestre de Maratona para principiantes, será disputada uma valiosa taça de prata que se intitula *Taça Lisbonense*, e que ficará em posse definitiva do grupo ou club que a ganhar seis semestres consecutivos ou alternados.

5.º Considera-se vencedor o club ou grupo que fizer menor numero de pontos (genero de Maratona do *Tiro e Sport*).

6.º A corrida será disputada por *équipes* de quatro corredores (por grupo ou club), todos elles principiantes e que não possuam mais de quatro medalhas ou tres medalhas de 1.ª premios (cada corredor).

§ unico. Entende-se que essas medalhas devem ser de corridas pedestres de resistencia, de 1:000 metros para cima.

7.º Cada grupo ou club terá de inscrever tambem quatro cyclistas para o serviço de fiscalisação e por cada cyclista que faltar á chamada no dia da corrida, terá o grupo ou club de pagar a multa de 300 réis.

§ unico. Caso o grupo ou club, a que se applique a multa, não a satisfaça, a sua *équipe* perderá o direito de concorrer á prova.

8.º A inscripção de cada *équipe* é de 1\$200 réis, pagos no acto da inscripção, a qual fecha a 5 d'agosto.

9.º Qualquer reclamação que diga respeito a corredores, organisação, etc., deverá ser feita por escripto, meia hora antes da hora marcada para a partida e mediante o deposito de 500 réis, que serão entregues se a reclamação fôr attendida.

§ unico. No caso de não ser attendida, os 500 réis reverterão em favor das enormes despesas da corrida.

10.º Qualquer reclamação que diga respeito á corrida, fiscalisação do percurso, etc., deverá ser feita por escripto cinco minutos depois de ter a corrida terminado, e com o mesmo deposito do artigo anterior.

11.º Aos fiscaes cyclistas ser-lhes-ha entregue um numero, igual ao numero do corredor, e nunca o cyclista em caso algum poderá largar o corredor, sob pena de multa de 300 réis que será paga pelo seu club.

§ unico. Entende-se que os fiscaes cyclistas d'um club não fiscalisam os corredores do mesmo club a que pertencem (genero da corrida de Maratona do *Tiro e Sport*).

12.º Esta prova, além de ser collectiva, é tambem individual, pois os premios são os seguintes:

Taça Lisbonense, para o grupo ou club a que pertença a *équipe* vencedora.

Premios individuais: Ao 1.º chegado, medalha de *vermeil*; ao 2.º, medalha de prata; ao 3.º, medalha de bronze dourada; ao 4.º, medalha de bronze.

Premios collectivos: A *équipe* vencedora, quatro medalhas cunhadas em bronze dourado.

No caso de se inscreverem mais de seis *équipes*, serão entregues medalhas de bronze prateadas á *équipe* classificada em segundo lugar.

No caso de se inscreverem mais de dez *équipes*, tambem serão entregues medalhas á 3.ª *équipe* classificada.

13.º Qualquer caso não previsto d'este regulamento, deverá ser resolvido pelo jury, que será de toda a imparcialidade e competencia.

14.º A corrida realisa-se no Campo Grande, no domingo 22 de agosto, ás 9 horas da manhã, sendo o percurso 12 kilometros (quatro voltas ao campo).

15.º A comissão promotora entregou a direcção e organisação da corrida ao jornal *O Athleta*.

A comissão pede aos clubs ou grupos que desejem concorrer, a fineza de só inscreverem corredores principiantes, nas condições do artigo 5.º do regulamento da corrida, a fim de não dar logar a reclamações.



SEMANA D'ARMAS

Taça Penha Longa, ganha no actual anno pelo Sr. Mario de Noronha

A. D'ABREU JOALHEIRO
SEMPRE NOVIDADE
Rua do Ouro, n.ºs 57, 59 * LISBOA *



Regata entre marinheiros da Armada

No dia 29 de junho realizou-se no nosso soberbo Tejo a annunciada regata entre marinheiros d'armada, a qual decorreu com o maior entusiasmo e maxima pontualidade.

O programma, composto de cinco provas de remo e tres de vela, deu o seguinte resultado:

Corridas de remos (1 milha)

Começaram ao meio dia em ponto e tiveram a seguinte ordem e resultados:

1.^a corrida — Escaleres de 12 remos

Para esta corrida havia o premio pecuniario de réis 27.000. Concorreram barcos do *S. Rafael* e do *D. Carlos*, ganhando o escaler do *S. Rafael*, que conservou toda a corrida: avanço sobre o seu competidor, chegando á méta com pouca differença. Ambas as tripulações remaram com vigor, conservando na expectativa até final toda a assistencia.

2.^a corrida — Escaleres de 10 remos

Disputa da taça da Liga Naval e de premios pecuniarios de 23.000 e 11.500 réis

Foi interessantissima e energeticamente disputada esta prova, cujo principal valor consistia no premio da valiosa taça, que no anno passado foi ganho pela *Diu*, que não entrou em lucta por estar fóra, não podendo portanto defender o seu tropheu.



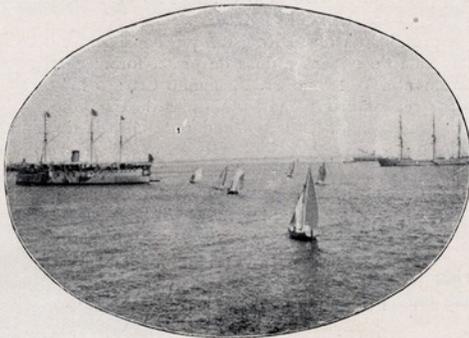
NAUTICA

A tripulação do escaler da fragata «D. Fernando», vencedora da regata da Taça da Liga Naval

Clichés Tiro e Sport

Concorreram sete escaleres dos navios *Zaire*, *D. Fernando*, *S. Rafael*, *D. Luiz*, *Pero de Alemquer* e *Tejo*, cabendo a victoria ao 4.^o escaler da fragata *D. Fernando*, que era tripulado da seguinte fórma: patrão, o 1.^o marinheiro 2:157, Alvaro Valença; remadores: o 1.^o artilhei-

ro 2:020, José Peixoto, o 2.^o marinheiro 4:013, João Peniche, e os 1.^{os} grumetes 5:400 Antonio Fontainhas, 6:396 Francisco dos Reis, 5:397 José Jenes Coelho, 5:423 Arthur José da Silva, 5:385 Antonio Valdez, 4:730 Antonio F. Vieira, 5:440 Carlos Dias dos Reis e 3:666 Patricio Santos.



NAUTICA

Um aspecto da corrida de vela na regata entre marinheiros da Armada

O 2.^o premio foi ganho pelo 1.^o escaler da *Zaire*.

A embarcação vencedora conservou-se até meia corrida em terceiro lugar, mas, devido ao methodo e rythmo da remada da sua tripulação, logo começou a avançar, chegando á méta com apreciavel dianteira sobre as outras. Foi seu treinador o 1.^o tenente Bruto da Costa, que, com os seus optimos conselhos, muito concorreu para a brilhante prova dada.

Os vencedores foram justa e entusiastamente applaudidos.

3.^a corrida — Canôas e balieiras de 5 remos

Havia premios pecuniarios de 13.000 e 6.500 réis, e concorreram embarcações do *S. Rafael*, yacht *Amelia*, *D. Fernando*, *Pero de Alemquer*, *D. Luiz* e *Zaire*.

O primeiro premio foi ganho pela balieira do yacht *Amelia*, e o segundo pela canôa da *Zaire*.

4.^a corrida — Botes de 4 remos

O primeiro premio de 11.000 réis, foi ganho pelo bote do Arsenal da Marinha, tripulado por praças da *D. Fernando*; o segundo foi ganho pelo bote do cruzador *D. Carlos*.

Correram mais, botes do *Lidador*, *D. Fernando* e *S. Rafael*.

5.^a corrida — Chatas (650 metros)

O primeiro premio, de 3.000 réis, foi ganho pela chata do *D. Carlos*; o segundo, de 2.000 réis, pela chata do *Pero de Alemquer*.

Tambem correram barcos do *S. Rafael*, *D. Luiz*, *Zaire* e *D. Fernando*.

Corridas de vela (2 milhas)

6.^a corrida — Escaleres

Premios para os officiaes timoneiros: 1.^o Livro: *The evolution of submarine boat, mine and torpedo*, commander Sueter; 2.^o Livro: *Influence of sea power upon history*, captain Mahan. Premios pecuniarios para as guarnições: 1.^o premio, 10.000 réis; 2.^o premio, 5.000 réis.

Correram escaleres da *D. Fernando*, *D. Carlos*, *S. Rafael*, *Pero de Alemquer*, *Zaire*, *D. Luiz* e *Tejo*.

Chegou em primeiro lugar o escaler do *S. Rafael*, timonado pelo guarda-marinha Sá Ferreira, e em segundo o escaler do *S. Rafael*, timonado pelo 2.º tenente Couceiro.



NAUTICA

El-Rei D. Manuel distribuindo os premios na fragata *D. Fernando*
Cliché Tiro e Sport

7.ª corrida — Canôas e balieiras de 6 remos

Premios para officiaes timoneiros: 1.º Livro: *From keel to truck*, captain Paasch; 2.º Livro: *Fighting ships*, Fred. T. Jane. Premios pecuniarios para as guarnições: 1.º premio, 57.000 réis; 2.º premio, 27.500 réis.

O primeiro premio foi ganho pela balieira do Club dos Aspirantes de Marinha, timonado pelo aspirante Mattos Castro; o segundo pela balieira do *S. Rafael*, timonada pelo capitão-tenente Moraes Carvalho.

Correram tambem a balieira do major general da armada e uma canôa do *D. Carlos*.

8.ª corrida — Canôas e balieiras de 5 remos

Premios para officiaes timoneiros: — 1.º, Livro: *Seamanship*, commander Henderson; 2.º, Livro: *Naval Annual*, lord Brassey.—Premios pecuniarios para as guarnições: 1.º, 47.000 réis; 2.º, 27.000 réis.

O primeiro premio foi ganho pela canôa da *Zaire*, timoneiro Newton; e o segundo pela canôa do *Pero de Alemquer*, timoneiro guarda-marinha Frade.

Correram mais as balieiras do *S. Rafael* e da *D. Fernando*.

A regata effectuou-se no quadro da marinha de guerra, sendo a linha da chegada marcada pelas pópas do cruzador *D. Carlos* e da canhoneira *Zaire*.

A bordo d'estes navios e da fragata *D. Fernando*, havia muitos convidados, vendo-se numerosas senhoras, e notando-se em todas as pessoas viva animação.

A bordo da *D. Fernando* estiveram o sr. infante D. Afonso, que alli chegou á 1,45, acompanhado pelo seu ajudante sr. Serpa, e o sr. ministro da America, que entrou na fragata ás duas horas, com

o commandante do navio de guerra americano surto no nosso porto n'aquella occasião.

Foram recebidos pela officialidade do navio, sendo-lhes prestadas honras militares.

As pessoas que estavam a bordo foram tambem recebidas com requintada amabilidade pelo commandante do navio, capitão de mar e guerra Caminha, e immediato capitão de fragata Assis Camillo.

O dia, radiante e sereno, prestou-se esplendidamente á festa, sendo apenas um pouco prejudicadas as corridas de vela pela fraqueza do vento que soprou.

A bordo da *D. Fernando* tocou toda a tarde a banda de marinheiros, executando um variado e excellente programma.

A distribuição de premios fez-se na fragata *D. Fernando*, presidindo el-rei.

A' distribuição assistiram os commandantes: do *S. Rafael*, capitão de fragata Polycarpo de Azevedo; do *Pero de Alemquer*, capitão-tenente Macieira; do *D. Carlos*, capitão de mar e guerra Azevedo de Vasconcellos; da *Zaire*, capitão-tenente Howell; e da *Tejo*, capitão-tenente Ivens Ferraz.

Os premiados foram saudados com calorosas palmas, terminando assim a magnifica festa.

Pelas 5 horas foi offerecido um profuso serviço de chá, bolos, vinhos, etc.

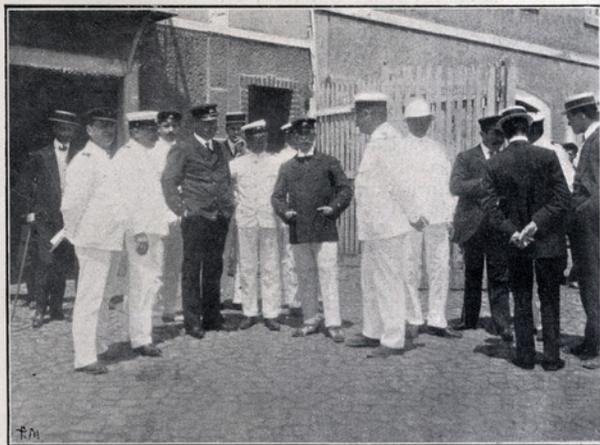
Passeio á véla do Real Club Naval

Com um dia magnifico realisou no dia 18 do corrente o Real Club Naval um passeio de vela, o qual decorreu com boa ordem e brilhantismo.

A direcção do club dirigia com actividade e acerto os preparativos, enquanto não chegava sua alteza. O sr. infante foi para o club em automovel, trajando o seu uniforme de vice-commodoro do Real Club Naval de Lisboa, e fazendo se acompanhar pelo seu ajudante sr. D. José de Mello (Sabugosa). Era meio dia e cincoenta quando alli chegou, sendo recebido pela direcção e grande numero de socios.

Sua alteza tomou logar na guiga de seis remos *Gabriella*, que o conduziu para bordo da canôa *Fatinitza*, do sr. Wimmer, da qual elle ia dirigir o passeio.

A *Gabriella* era timonada pelo sr. Vasco Almeida e remada pelos srs. Jorge Aldim, Carlos Kessler, Telles,



O PASSEIO DO REAL CLUB NAVAL DE LISBOA

Sua Alteza o Infante D. Afonso e varios directores do Club esperando o embarque

Cliché Tiro e Sport



O PASSEIO DO REAL CLUB NAVAL DE LISBOA
Um aspecto antes da partida
Cliché Tiro e Sport

Geadas, Miguel Carvalho e Lino. Quando a guiga singrava foi o sr. infante muito aclamado de bordo dos barcos de recreio, sendo-lhe também prestadas honras pela marinhagem do cruzador *S. Gabriel*, que estava encostado á muralha fronteira ao caes do club.

Na canôa *Fatinitza*, que foi timonada pelo sr. infante D. Affonso, tomaram também logar os directores srs. D. José de Noronha, Paulo Rollin e Filippe Taylor, além do proprietario sr. Hans Wimmer.

Os outros barcos que tomaram parte no passeio, foram:

Yacht a vapor *Balaena*, commandado pelo seu proprietario sr. Duarte Holbeche, contra commodoro do club; *cutter Vivandière*, timonado pelo seu proprietario sr. Henrique Seixas; *cutter Maria Luíza*, do sr. José Libanio Ribeiro da Silva, commandado pelo sr. Julio Botelho; canôa *Indiana*, commandada pelo seu proprietario sr. Moniz; balieira *Andorinha*, commandada pelo seu proprietario sr. Jayme Thompson; gazolina *Maria*, commandado pelo seu proprietario sr. Henrique Anjos; gazolina *Bonita*, do sr. H. Wimmer, commandado pelo sr. João Anjos; canôa *Galathea*, commandada pelo seu proprietario sr. G. Shore; canôa *Pet*, commandada pelo seu proprietario sr. Augusto Pinto Basto, contra-commodoro do club; balieira *Luciana*, do sr. Rollim, commandada pelo sr. D. Manuel de Serpa Pimentel; gazolina *Savel*, commandado pelo sr. João Gimenez; canôa *Bila*, do sr. João Baptista Teixeira, commandada pelo sr. Emilio Burnay; canôa *Tejo*, commandada pelo seu proprietario sr. João da Motta Marques; canôa *Emilia*, commandada pelo seu proprietario sr. Bernardino Ferreira dos Santos, director do club; canôa *Nilo*, commandada pelo seu proprietario sr. Antonio Tito; gazolina *Guiné*, commandado pelo seu proprietario sr. Antonio Gouveia; canôa *Guida*, commandada pelo seu proprietario sr. João Bisau; canôa *Chulita*, commandada pelo seu proprietario sr. João Carlos Marques; gazolina *Liç*, do sr. Holbeche, commandado pelo sr. Baptista; canôa *Lena*, commandada pelo seu proprietario sr. F. Burnay; canôa *Espadarte*, commandada pelo seu proprietario sr. Custodio Pereira; e canôa

Ophelia, commandada pelo seu proprietario sr. E. Mouton.

Ao signal de largada, todas as embarcações arrearam o embandeiramento e armaram, sendo interessantissimo vel-as todas juntas, cheias de panno e de tripulantes socios do club, rigorosamente trajados com os seus fardamentos brancos de marinheiros.

O passeio estava projectado para Paço d'Arcos, mas por haver maré e vento contra, teve fim em Pedrouços, onde os barcos fundearam, embandeirando de novo. Eram tres e meia, tendo partido do club á uma e um quarto.

Em seguida os gazolinas *Bonita* e *Liç* conduziam para bordo do *yacht Balaena*, todos os tripulantes, convidados, etc., sendo por ultimo transportados para alli no *Bonita* o sr. infante e mais pessoas que se encontravam na *Fatinitza*.

Serviu-se então um primoroso *lunch* offerecido pelos proprietarios dos barcos e fornecido pela pastellaria Marques. Para esse fim tomaram logar o sr. infante, directores e contra-commodoros na pôpa, as senhoras no *spardeck* do *yacht* e os restantes socios á meia nau e prôa.

Iniciou os brindes o sr. Holbeche que, em nome do club, agradeceu a sua alteza a honra concedida ao club dirigindo o passeio, e significou-lhe a gratidão para com toda a familia real pela protecção dispensada ao club; a este brinde respondeu sua alteza com palavras de elogio ao club e de clarando que muito lhe aprazia festas d'este genero e o encontrar-se alli. O brinde do sr. Holbeche foi acompanhado de entusiasticas aclamações a sua alteza. Seguiram-se outros brindes á direcção, etc., etc., todos correspondidos com animação.

PHOTOGRAPHIAS Vendem-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica; Cliché Tiro e Sport.

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)



VELOCIPEDIA — PHOTO-VELO-CLUB
Grupo de cyclistas que tomaram parte no passeio a Loures

De Portugal a Hespanha pelo Tejo

Pelo excursionismo, a vida sofre uma serie de transformações de grande beneficio social.

A arte de se sahir do ambiente em que se activa, para se procurarem novos elementos para o nosso aperfeiçoamento, é hoje tomada em conta de meio civilizador e por isso mesmo o excursionismo occupa na sociedade moderna um papel preponderante como agente educador.

O desenvolvimento da sua esphera de acção promoveu já uma nova industria com grossos capitaes em circulação, havendo algumas cidades que devem ao excursionismo todo o conceito que merecem e actividade de que dispõem.

Em Portugal, a acção de excursionar resumia-se, ainda ha poucos annos, a simples excursões velocipedicas organisadas pelas nossas corporações e, quando muito, um ou outro comboio especial se organisava para, em condições economicas, podermos apreciar alguns pontos pittorescos dos arredores até ao norte do paiz.

Graças á tenaz propaganda que se ha feito, já se fala na Serra do Geréz, então esquecida; já se apreciam os arrabaldes minhotos, que só dos natu-raes eram conhecidos; já se nos anima juntar uns cobres para uma viagem circulatoria, e já preferimos, emfim, gastar um domingo a bordo de um vapor da Parceria para, desprendidos de todas as nossas maleitas, recrearmos o espirito com a visão das paysagens que se desenrolam pelo nosso formoso Tejo acima.

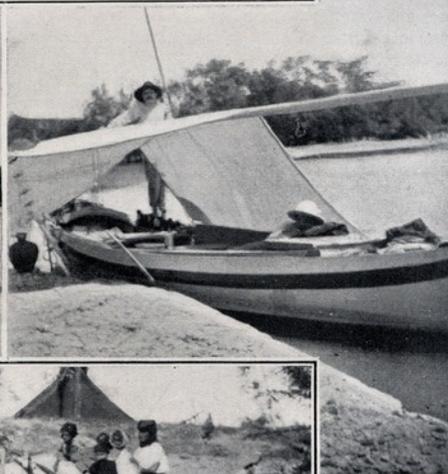
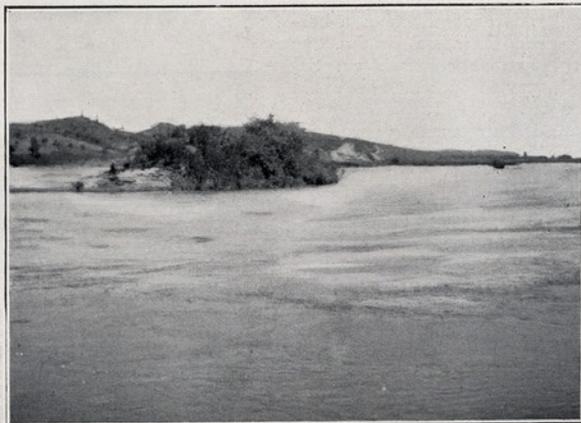
E ainda bem que tal acontece, pois que o nosso paiz sendo tão rico e tão invejado pelas suas bellezas exhu-

berantes, irrisorio e triste seria que os seus habitantes as não conhecessem de perto. Resta ainda tornar mais activa a propaganda com o fim de incutir no espirito dos homens, cuja vida é desfeita materialmente, o gosto pelo excursionismo, ainda que se tenha de o cultivar debaixo da inconstancia do tempo e exposto aos perigos que se nos deparem, e ainda sem a commodidade que encontramos n'uma primeira classe dos grandes expressos ou n'uma *cabine* luxuosa dos grandes paquetes.

A fórma de excursionar perante o perigo, que não é nova, além da diversão concede-nos ainda meios de compleição moral, intellectual e physica. Os seus perigos obrigam o aperfeiçoamento do cerebro com uma decisão clara e rapida de ideias que nos dominam no momento psychologico da acção; fórman o caracter por encarmos melhor o nosso papel perante a natureza ao mesmo tempo que nos obriga, pela resistencia á fadiga, ao movimento dos nossos órgãos hoje tão sujeitos á indolencia que demasiadamente nos vae caracterizando.

E por applaudirmos a propaganda em pró de este ultimo genero de excursão, vamos dar aos nossos leitores um *compte rendu* muito interessante da digressão feita pelos nossos amigos Raul Gilman e Henrique Canuto, prestimosos socios do R. C. N.

De ha muito que no espirito d'esses dois verdadeiros apaixonados pelo desporto nautico formigava a ideia de praticarem uma viagem de exploração pelo rio Tejo acima, não obstante o grande numero de obstaculos e contrariedades que iriam buscar com a realisação d'essa ideia. A inabalavel vontade e energia de ambos os arrojados excursionistas fel-os conduzir á pratica do seu emprehendimento ante os perigos que desconheciam, porque fizeram



1. Foz do Alviella — 2. Paragem na Foz do Alviella — 3. Bateira com a vella a fazer sombra
4. Ilhaves arranjando as narças (rêjes que se armam á noite e se levantam de manhã)



RAUL GILMAN
Socio com a patente de patrão
do R. C. N. L.

o que até ao presente nenhum amator e muito raros profissionaes teem feito: ir a Espanha sempre pelas aguas do formoso Tejo.

*
*

Ainda o sol do dia 27 de maio vinha longe, para com os seus ardentes raios inundar de luz e vida os trabalhos nos campos, já nos encontravamos a bordo da nossa *bateira*, que fizemos construir em S-avcavem expressamente para

a viagem de que vamos dar notas.

E' uma embarcação elegante de entre as do genero, medindo 23 pés de comprimento e 6,7 de bocca. Demos-lhe o nome de *Irène*, que registámos no patriotico Real Club Naval de Lisboa.

Achava-se a *Irène* fundeada em Villa Franca de Xira, de onde iniciámos a nossa *passiata*, e quando chegámos a bordo já lá se encontravam, trabalhando com afan nos ultimos preparativos, o João Patachão e o Manuel Bandolla, dois fortes rapagões, graves, serios e musculosos, que foram dois bellos auxiliares na jornada, portando-se ambos como verdadeiros homens do mar.

A's 3 horas démos o signal para *largar* e, apesar do vento soprar do norte ás rajadas, lá seguimos a remos até Villa Nova da Barquinha, onde chegámos perto das sete.

A meio do trajecto, fundeámos para se exgotar a agua que, batida pela nor-tada, já chegava aos paneiros. Sem novidade, pernoitámos em Villa Nova da Barquinha, agasalhados da aragem humida que fazia, sob um toldo feito com a propria vella da embarcação.

Dia 28—O vento, que continuou forte pela noite adeante, acalmou um pouco com o romper da aurora. Ouvia-se ao longe o relógio da torre de qualquer egreja dar as 6 horas quando levantámos ferro. A's 9, fundeámos de novo para nos servirmos de almoço e ás 2 da tarde continuámos a viagem até á ponta da villa de Alpiarça, onde chegámos perto das 5. Só agora verificámos que ninguem se lembrou de comprar uma cafeteira, pelo que ficámos privados de, n'essa noite, tomar café.

Tempo bonançoso, algum vento e frio.

Dia 29—O dia rompeu primaveril e todos acordámos na melhor das disposições. A's 8 horas, foi o nosso moço a terra comprar alguns mantimentos, trazendo-nos um excellente savel. Largámos. A paisagem começa a ser mais linda e, para maior interesse, a derrota vae á *vara*, porque o tempo está calmo.

Ao longe, avista-se um grande pinhal de que pouco a pouco nos vamos approximando. Aqui e acolá, uma estreita faixa de areia mitiga a aridez das lezirias onde o gado bravo, em grandes manadas, pasteja pachorrentamente. Ao meio dia, o calor é insupportavel e a calmaria absoluta. Perto das 2 horas da tarde passámos em frente de Vallada, e, ás 3 e meia, sob a ponte D. Amelia.



HENRIQUE CANUTO
Socio com a patente de patrão
do R. C. N. L.

Vêem-se aqui muitas polés aguardando agua para se sa-farem. Já cerca de Santarem, tomámos a resolução de fundear perto d'uma praia. Ahi nos banhámos e lavámos a nossa roupa, operações que foram seguidas de um pouco de repouso á sombra de uns salgueiros. Com algum norte fraco muito bem aproveitado, chegámos ao porto da Courella, eram 6 horas, findando ahi a *etape* do dia.

Ao passarmos por Santarem, deliberámos alliviar a prôa da *bateira* para andar melhor, o que realmente succedeu.

Pelo nosso estibordo passaram uns cinco barcos, que vinham de Abrantes com carregamento de palha, trocando-se de parte a parte os cumprimentos do *estylô*.

No porto da Courella, fundeámos junto á praia, e n'ella armámos a *sala de jantar*.

(Continúa.)

Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co. Elberfeld.

SOMATOSE
PÓ E LIQUIDA
O melhor reconstituente
Estimula fortemente o appetite

Nas pharmacias

Nas drogarías



Terminou no dia 18 do corrente o *match de lawn-tennis* organizado pelo Foot-ball Club do Porto para disputa d'uma taça de prata e o titulo de campeão do Club. Ficou vencedor o distincto jogador, sr. Fernando Valle, e em segundo lugar o sr. A. Muaze.



Enlace matrimonial

Realisou-se no dia 7 do corrente na capella ingleza de St. George, á Estrella, o casamento de Miss Daisy Mophy com Mr. Ralph Perkins.

Tanto a noiva como o noivo tomaram parte no ultimo campeonato de Lawn-tennis, sahindo vencedor o grupo do Club de Carcavellos, de que os noivos fazem parte.

Aos dois *lawn-tennistas* desejamos uma venturosa lua de mel, fazendo votos pela sua felicidade.





Real Associação Naval

Na doca de Alcantara realisou-se no dia 18, como estava annunciada, a corrida de natação (100 metros) promovida por esta prestimosa associação, com o fim de colher de entre os seus socios aquelles que a devem representar nos torneios de natação do anno corrente.

Para esta prova que a Real Associação Naval realisa annualmente, estavam de ha muito preparando-se os socios, o que bem demonstrou a competencia da lucta que hontem vimos travada entre os nossos mais distinctos nadadores filiados n'esta associação.

Eram 26 os inscriptos, tendo comparecido 19, numero este já bastante importante, e que prova o cuidado que á associação merece tão util exercicio.

A largada foi dada ás 3 horas e 30 minutos, sendo o signal de partida um tiro de espingarda; os nadadores foram-se distanciando a pouco e pouco, chegando á meta pela seguinte ordem:

1.º Carlos Sobral, 2.º Francisco Marçal, 3.º Boaventura Bello, 4.º Duarte Bello, 5.º Antonio Polla Junior, 6.º A. Felix da Costa,



NATAÇÃO

Um bello salto do sr. Carlos Sobral, vencedor das provas eliminatorias da Real Associação Naval

Cliche Tiro e Sport

7.º Leonel Ryder, 8.º Arthur Palla, 9.º Francisco Duarte Junior, 10.º Fernando Cabral, 11.º José Faria, 12.º R. Pereira Dias, 13.º João Mayer, 14.º Jorge Paiva, 15.º Henrique de Aragão, 16.º Angelo Gomes, 17.º José Serra, 18.º José Duarte, tendo desistido a meio do percurso o concorrente n.º 25.

Os tempos gastos pelos tres primeiros a chegar foi respectivamente 1',14'', 1',15'' ²/₅, 1',15'' ²/₅, o que sem duvida é magnifico e demonstra a velocidade e energia dos nadadores que os alcançaram.

Aos cinco primeiros vencedores confere a associação objectos d'arte como premio, devendo a sua distribuição realisar-se brevemente, conjuntamente com os premios alcançados pelas quatro tripulações victoriosas na regata realisada a 6 de julho ultimo; a distribuição de-verá ter logar no dia da inauguração da nova séde da Real Associação Naval, no rez-do-chão do palacio da rua Garrett, 95.

Foi grande a concorrencia de espectadores a assistir á corrida, vendo-se em terra e no mar, em diversas embarcações, grande numero de socios da Real Associação Naval.

Liga de Natação

Na ultima reunião fixaram-se as datas para as seguintes provas: Campeonato nacional, 100 metros — 22 de agosto, em Aveiro. Taça Leixões, entre a cidade de Lisboa e Porto — 5 de setembro, em Leixões.

Meia milha — 19 de setembro, em Paço d'Arcos.
Travessia do Tejo, militares — 29 de agosto, na Trafaria.
Campeonato nacional, 500 metros — 12 de setembro, na Figueira da Foz.
Campeonato militar naval, officias inferiores, 500 metros, Taça infante D. Afonso — 3 de outubro, na doca d'Alcantara.
Campeonatos districtaes, 100 e 500 metros — 15 de agosto, em Lisboa.
Falta o Real Gymnasio Club fixar a data para a travessia por amadores.

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37



No Velodromo de Lisboa

Eis os resultados da festa alli realisada no dia 13 de junho, a que já nos referimos no nosso ultimo numero:

Lançamento de peso — Esta prova, feita com o peso regular de 7.250, foi ganha pelo sr. Luiz da Costa Pessoa, da Escola Polytechnica, que atirou a bola de ferro á distancia de 8^m.46; segundo, foi o sr. Germano Vasconcellos, do Instituto Industrial, com 8^m.18, e terceiro, o sr. Manuel Xavier, tambem do Instituto, com 7^m.95. Premio ao vencedor: um relógio.

Salto em comprimento — Foram bem disputados, terminando pela victoria do sr. Arnaldo Ramos, do Real Collegio Militar, que saltou 5^m.35; a seguir, saltou 5^m.28 o sr. Adelino Fonte, da Escola Polytechnica, e saltou 4^m.75 o sr. Arnaldo Carvalho, do Lyceu do Carmo. Premio ao vencedor: uma caixa de xarão, offerta do sr. Jeronymo Martins.

Lançamento do disco — Primeiro, o sr. Arnaldo Carvalho, com 26^m.10; segundo, o sr. Francisco Stromp, do Lyceu de S. Domingos, com 23^m.90, e terceiro, o sr. Celestino Henriques, do Lyceu do Carmo, com 21^m.70. Premio ao vencedor: um tinteiro.

Corrida de velocidade — Primeiro, o sr. Germano Vasconcellos, do Instituto Industrial; segundo, o sr. Neves Ferreira, do Real Collegio Militar, e terceiro, o sr. José Stromp, do Lyceu de S. Domingos. Premio ao vencedor: um tinteiro de prata, offerecido pela sr.ª duquesa de Palmella.

Lançamento de bola de cricket — Primeiro, o sr. Arnaldo de Carvalho, do Lyceu do Carmo, com 107^m.70; segundo, o sr. Antonio Jacome de Castro, da Escola Polytechnica, com 103^m.77, e terceiro, o sr. Castro Antas Ribeiro, do Real Collegio Militar, com 103^m.60. Premio: uma caixa de xarão da casa Jeronymo Martins.

Salto em altura — Venceu esta prova o estudante do Real Collegio Militar, sr. Ferreira de Carvalho, que deu um bello salto á altura de 1^m.60, sendo muito ovacionado. Ganhou o premio unico, que era uma bilheteira. Em segundo logar, ficaram quatro concorrentes, que saltaram 1^m.50, e foram os srs. Carlos Chaves, do Lyceu do Carmo; Prestes Salgueiro, Antas Ribeiro e Afonso Leite, do Collegio Militar.

Corrida de tres pernas — Foi ganha pela *equipe* da Escola Academica, srs. João Falcão e Abel Cunha; em segundo logar a *equipe* do Collegio Militar, srs. Neves Ferreira e Santos Lemos; em terceiro logar a *equipe* da Escola Academica, srs. Lopes Rebordão e Salazar Correia. Premio para a *equipe* vencedora: uma buzina, offerecida pela Casa Columbia, e um alfinete de ouro, offerecido pelo Instituto Industrial.

Corrida de resistencia (1:000 metros) — Primeiro, o sr. José Stromp, do Lyceu de S. Domingos; segundo, o sr. Joaquim Silveira, da Escola Polytechnica, e terceiro, o sr. Pedro Marques da Silva, do Lyceu do Carmo. O vencedor fez uma boa corrida, cabendo-lhe o premio unico: um estojo de viagem.

Corrida de bicyclettes — Foi animada e ganha pelo sr. Germano de Vasconcello, do Instituto Industrial; o segundo foi o sr. João Manaças, do Lyceu do Carmo, e terceiro, o sr. Luiz Bebiano. Premios: medalha de *vermel* ao primeiro e de prata ao segundo.

Salto á vara — Primeiro, o sr. Prestes Salgueiro, do Collegio Militar, com 2^m.50; segundo, o sr. Castro Rastro Ribeiro, do Collegio Militar, com 2^m.40. Premio: uma salva de prata, offerecida pela Direcção Geral de Instrução Publica.



Corrida de obstaculos — Primeiro, o sr. Ferreira de Lima, do Real Collegio Militar; segundo, o sr. Filinto Moraes, da Escola Academica, e terceiro, o sr. Antonio Abrantes, do Instituto Industrial. Premio para o vencedor: uma estatua de Napoleão.

Corrida de patins por alumnos da Escola Academica — Os concorrentes foram classificados pela seguinte ordem: Veiga, Pires Cardoso e Antonio Borges de Almeida, etc. Premio: uma medalha.

Lucta de tracção — Foi disputada n'uma eliminatória e n'uma final. O resultado foi o seguinte: primeiro, Lyceu do Carmo; segundo, Instituto Industrial, e terceiro, Lyceu de S. Domingos. Medalha aos membros do grupo vencedor. O Lyceu do Carmo venceu com facilidade o Instituto Industrial que na eliminatória vencera o Lyceu de S. Domingos. Já no ultimo concurso desportivo inter-escolar foi vencedor o grupo do Carmo.

A Taça da Camara Municipal foi conferida ao Collegio Militar, por ter ganho o maior numero de premios, quatro. O Lyceu do Carmo ganhou tres, o Instituto Industrial dois, e um cada a Escola Polytechnica, a escola Academica e o Lyceu de S. Domingos.

Além d'estes numeros houve tambem a apresentação d'uma classe de jogo de pau por alumnos da Escola Academica, dirigidos pelo sr. Arthur dos Santos, e outro de gymnastica por alumnos do Collegio de Campolide, dirigidos pelo sr. Pedro José Ferreira.

sr. Romão Casals y Braga; o 16.º premio, um tinteiro de cristal com applicações de prata, offerta do Club dos Caçadores de Mattosinhos, ao sr. Antonio Caldas; o 17.º premio, um par de taças em louça, offerta da Sociedade de Tiro de Coimbra, ao sr. Antonio Coelho da Silva; o 18.º premio, uma boquiha de ambar, offerta de um socio do Club, ao sr. Julio Ferreira dos Santos Silva Junior.

Juntamente com este torneio, procedeu-se á classificação do campeonato do Club, em 100 tiros, obtendo o 1.º premio (medalha d'ouro e uma rica salva de prata) o sr. Cyrillo Wright, que obteve uma classificação de 90% de tiros bons.

O 2.º premio (medalha de *vermeil*) coube ao sr. José Maria Ferreira da Cunha Junior, que obteve 86% de bons tiros; o 3.º premio (medalha de prata) foi ganho pelo sr. David Ferreira Junior; o 4.º premio (medalha de cobre) coube ao sr. Bento José da Costa, e o 5.º (menção honrosa) ao sr. Julio Ferreira dos Santos Silva Junior, tendo os tres ultimos obtido uma classificação de 78% de tiros bons.

Os atiradores que conquistaram premios foram muito felicitados. Por ultimo, realiso-se o jantar á caçadora, em que tomou parte um grande numero de atiradores dos diversos Clubs.

Decorreu na maior cordealidade, sendo erguidos muitos brindes. O jantar, que principiou ás 9 horas da noite, prolongou-se até a uma hora da madrugada.

Dirigiu o torneio o sr. Alfredo Leite Rosas, que se houve muito distintamente.

Em Espozende

No dia 18 do corrente teve logar na villa d'Espozende, um brilhante e concorrido concurso de tiro aos pombos, em que tomaram parte os seguintes srs.: dr. João de Barros (presidente da camara), dr. João da Fonseca Lima (advogado), Raul de Sá (escrivão de direito), Henrique Marinho, Valentim Fonseca Junior, dr. José Alberto de Blanche (delegado), Firmino Loureiro e João Vasconcellos.

Depois de renhido desepate, coube o 1.º premio, offerecido pela sr.ª D. Arminda Pascoal, e 70% das entradas, ao sr. Raul de Sá, ficando em 2.º logar o sr. dr. João de Barros, com 30% das entradas.

Realisaram-se tambem *poules* a pratos, sahindo vencedores os srs. Valentim da Fonseca e Henrique Marinho.

Esta festa deixou as melhores impressões, estando já marcado para o dia 14 d'agosto um novo torneio de tiro aos pombos, com o concurso dos melhores atiradores e com premios das principaes entidades.

JOÃO ANJOS

Fabricante de **Medalhas** estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123



No Porto

Terminou no dia 18 do corrente o torneio nacional de tiro aos pombos organizado pelo Club dos Caçadores do Porto. Na enorme concorrência via-se o que ha de mais distincto no meio desportivo d'aquella cidade. Tomaram parte 57 atiradores, 20 dos quaes eram de diversos pontos do paiz.

O jury era constituído pelos srs. dr. José Augusto Pinto da Silva (presidente), Francisco Carlos da Silva Maia e Luiz Mexia (secretarios).

O 1.º premio, que era uma magnifica taça de prata, estylo manuelino, offerecida por El-Rei, e 100.000 réis, offerta do Club, coube ao sr. Francisco Brandão de Mello, d'entre todos os atiradores o unico que matou todos os pombos que lhe tocaram; o 2.º premio, uma bella salva de prata cinzelada, offerecida por S. M. a Rainha D. Amelia, e mais 50.000 réis, offerta do Club, ao sr. Alvaro Pinto da Cunha; o 3.º premio, uma rica taça de prata, offerecida pelo sr. Infante D. Afonso, e mais 25.000 réis do Club, ao sr. Pedro Brandão de Mello; o 4.º premio, um estylo com serviço para gelados, offerta da direcção do Club, ao sr. Eduardo de Magalhães Costa; o 5.º premio, uma luxuosa taça de cristal, com applicações de prata, offerta do sr. Joaquim Pinto da Fonseca Junior, presidente da direcção do Club, ao sr. Antonio Teixeira de Aguiar; o 6.º premio, uma compoteira de cristal e prata, offerta do conselho fiscal do Club, ao sr. dr. Tamagnini Barbosa, de Coimbra; o 7.º premio, um estylo com colheres de prata, offerta do sr. Gastão Porto de Moraes, ao sr. Antonio Brandão de Mello, de Lisboa; o 8.º premio, uma cartucheira cheia de cartuchos inglezes, offerta do sr. Alfredo Leite Rosas, ao sr. Serafim Antunes Guimarães, de Braga; o 9.º premio, um estylo com licoreiro, offerta do Club dos Caçadores de Braga, ao sr. Adelino Correia, da mesma cidade; o 10.º premio, um tinteiro de cristal com applicações em prata, offerta do Club Fenianos Portuenses, ao sr. Cyril Wright; o 11.º premio, um estylo com colheres de prata, offerta do Club dos Caçadores de Villa Nova de Gaya, ao sr. dr. Baptista Vieira, de Braga; o 12.º premio, um estylo com chavena e pires de Sévres, offerta do sr. Antonio Rodrigues de Barros Freire, ao sr. Francisco Lopes de Carvalho, do Club de Villa Verde; o 13.º premio, um estylo com colheres de prata, offerta do Club dos Caçadores de Leça da Palmeira, ao sr. Albino de Miranda; o 14.º premio, uma estatuetta em bronze, offerta da assembléa geral do Club, ao sr. dr. Tavares de Mello, de Coimbra; o 15.º premio, estylo com uma faca de prata, offerta do sr. Ernesto Vianna, ao



O conselho gerente da União dos Atiradores Civis Portu-guezes resolveu em sessão de 6 do corrente, por proposta da sua commissão executiva, estabelecer, este anno, um subsidio de vinte cartuchos a um maximo de dez atiradores civis por cada carreira de provincia, propostos pelos directores das carreiras de tiro. Estes atiradores devem ser escolhidos entre os absolutamente faltos de recursos e que, por essa circumstancia, não possam completar a instrucção da serie que estiverem executando com os trinta cartuchos gratis que lhes são destinados pelo novo regulamento de tiro.

A União tambem enviou ao Ministerio da Guerra o regulamento de tiro reduzido para uso das escolas e collegios do paiz, estando ja prevenida com doze carabinas e accessorios para, logo que seja approvedo esse regulamento, poder estabelecer esta instrucção nas escolas officiaes de Lisboa a quem offereceu duas carabinas, e aos collegios particulares que as pedirem.

Este regulamento foi elaborado por uma commissão de socios da U. A. C. P., os srs. capitães Chrysogono Nunes Pinto e José Bernardo Ferreira e alferes Annibal Pereira Magno.

E', pois, de presumir que para o proximo anno já tenhamos concursos de tiro n'algumas escolas. Este tiro é para alumnos de 12 a 15 annos. A U. A. C. P. promoverá um campeonato inter-escolar e buscará dar todo o desenvolvimento e brilhantismo a estas festas que tanto influem no animo e na educação civica das creanças.



TOUROMACHIA

Uma infamia

Não assistimos á corrida de beneficio de Jorge Cadete, e ainda bem.

O que se passou n'essa tarde com Manuel Casimiro e José Casimiro não se pôde vêr a sangue frio, nem é coisa que se lamente — enoja e indigna até os de temperamento mais forte!

Chega mesmo a admirarmos que haja um publico que desça a tanto, que se ponha tão tristemente em evidencia, como se fóra um bando de selvagens, tal a arbitrariedade que praticou!

Mas assim foi, para vergonha nossa!

Do que lêmos sobre o caso, ninguem melhor do que os *Ridiculos* conseguiu reproduzir o pensamento da gente sensata do que aquelle estimavel collega. Por isso lhe pedimos vênia para aqui deixar archivado o seu excellent artigo.

Eil-o:

Não pôde haver um unico espirito, por mais moderno e avançado que seja, não pôde haver um espirito culto, illustrado, bem educado, a quem não tenha indignado profundamente o que se fez na tarde de domingo, na tourada do Campo Pequeno, aos cavalleiros Manuel Casimiro e seu filho José Casimiro!

Não temos nada com o facto pessoal, em si, nem defendemos os dois artistas, nem queremos saber de pessoas para coisa alguma!

Para nós o alto valor d'esse acto, está no precedente, na sua intenção politica, na sua desgraçada manifestação social!

Aquillo sobre ser uma vergonha, uma infamia, é uma requintada cobardia!

E falamos dos desregramentos e faltas de criterio dos arraiaes contrarios, quem nos seus proprios arraiaes está dando tão triste prova de loucura e falta de bom senso!

Isto é uma sociedade completamente perdida, aniquilada, sem distincções de politicas nem de religiões!

Tirar um desforço politico de dois homens, aproveitando para isso o momento em que elles exercem a sua profissão artistica, em que ganham o seu pão, é das mais ridiculas baixezas a que temos assistido!

Se os reaccionarios, os jesuitas, os monarchicos intolerantes quizessem aproveitar o precedente aberto pelos *liberaes* do Campo Pequeno, o povo trabalhador amanhã seria um escravo!

Porque amanhã o carpinteiro, o marceneiro, o sapateiro, o pedreiro, um artista qualquer, no pleno uso do seu direito, toma parte n'uma manifestação politica, e o patrão, ou o mestre, no dia seguinte, quando esse homem estiver no seu trabalho, apupa-o, aggride-o, e trata de o pôr no meio da rua!

Pelo precedente dos *liberaes* do Campo Pequeno, amanhã vamos

dar uma pateada no actor fulano ou sicrano, porque elle é de politica contraria á nossa!

Dizem, diz mesmo a *Lucta* que é um jornal politico, que pela sua seriedade e independencia honra a imprensa da nossa terra, que os dois cavalleiros não tomaram parte em manifestação alguma!

Deixal-o não tomar, não temos nada com isso!

O povo é que, dentro de uma casa de espectaculos, como dentro de uma officina, ou dentro de uma fabrica, dentro do que seja, onde se trabalhe, só tem um legitimo direito de critica — o da Arte!

Mais nenhum!

N'uma praça de touros só ha o direito de critica a quem toureia bem ou mal, como no theatro quem representa bem ou mal, como na fabrica ou na officina quem trabalha bem ou mal!

Desde que um actor desempenha bem o seu papel, desde que um toureiro pica bem os touros, que nos importa a nós se elle é beato, ou jesuita, ou livre pensador, ou monarchico, ou republicano?

Cada um é aquillo que quer ser!

Duzentos, trezentos ou quatrocentos homens, ou mais, esperarem muitos dias, n'uma premeditação já de si vergonhosa, o ensejo de estarem todos reunidos, sentados, misturados com a multidão indifferente e sensata, para apuparem e aggridirem dois homens apenas,

dois artistas, no momento de executarem o seu trabalho, sem poderem defender-se, sem recurso nenhum de desforço, é de uma cobardia, de uma falta de nobreza, de uma ausencia de fidalguia, de sentimentos, que faz córar de vergonha todo o bom portuguez!

Se a grande familia liberal, se nós todos que trabalhamos pelas liberdades patrias, se todos os que detestam e guerream a feroz seita negra, tivessemos que contar apenas com o criterio, o bom senso e os *bons principios dos liberaes* do Campo Pequeno, estavamos arranjininhos!

O liberalismo ia parar perto!



Ainda bem!

Segundo nos consta, a empreza do Campo Pequeno, reconsiderando, ou transigindo um pouco, está no proposito de attender as reclamações dos aficionados, deliberando assim apresentar n'aquella praça mais alguns artistas portuguezes do que aquelles que tem levado até aqui.

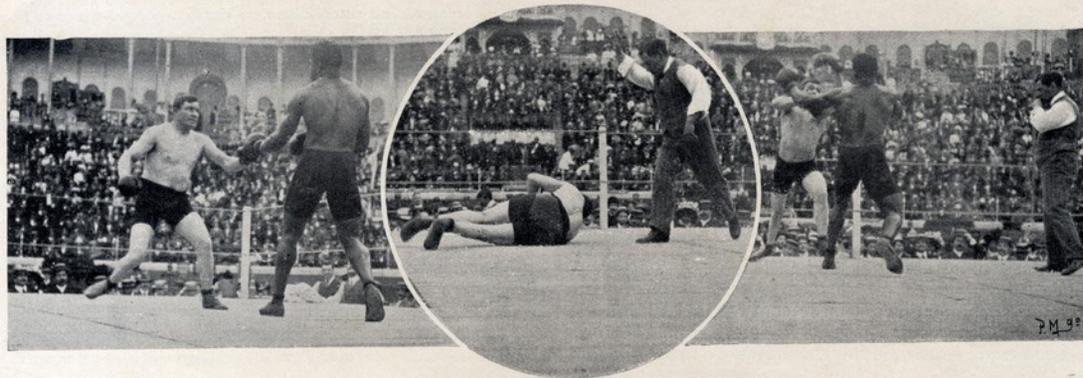
Se é certo o que nos dizem, ainda bem, porque não fica mal transigir nem reconsiderar; vergonha, é qualquer manter uma vontade, no proposito firme de prejudicar este ou aquelle.

Se pedimos mais variedade nos programmas, é porque entendemos que a pôde haver, e ainda porque não achamos razão nenhuma para afastar da praça da capital, a Saldanha, Torres

Branco, Rocha, João de Oliveira, Carlos Gonçalves, Thadeu, Luciano e Xavier, todos elles com direitos adquiridos. E é voz corrente que, se Thomé e Vieira teem apparecido um pouco mais, é devido a fortes empenhos de que deitaram mão.

Quando Theodoro Gonçalves já tem sido cortado de algumas corridas, pôdem ser tambem alternados os restantes artistas que alli toureiam, uns todas, outros quasi todas as corridas, pois que Theodoro é hoje o unico peão que não tem quem o substitua. Talvez isto não agrade a muitos, mas é a verdade.

CARLOS ABREU.



MATCH DE BOXE NA PRAÇA DO CAMPO PEQUENO

Diversas fases do match de boxe realizado no dia 4 de julho entre Sam Mac Vea e Freid Drumont, vencendo o primeiro round 7.º round

Cliché Tiro e Sport



Abnezação

Chovam lyríos e rosas no teu collo!
Chovam hymnos de gloria na tua alma!
Hymnos de gloria e adoração e calma
Meu amor, minha pomba é meu consolo!

Dê-te estrellas o céu, flôres o solo,
Cantos e aroma o ar e sombra a palma,
E quando surge a lua e o mar se acalma,
Sonho sem fim seu preguiçoso rolo!

E nem sequer te lembres de que eu choro...
Esquece até, esquece, que te adoro...
E ao passares pcr mim, sem que me olhes,

Possam das minhas lagrimas crueis
Nascer sob os teus pés flôres fieis,
Que pises distrahida ou rindo esfolhes!

ANTHERO DE QUINTAL.

Não creio n'esse rigor

Não creio n'esse rigor
Que nos olhos se desmente:
E' traidor
O deus d'amor
Mas em teus olhos não mente.

Deixa pois tanto rigor,
E na verdade consente:
Que é traidor
O deus d'amor
E nos olhos te desmente.

ALMEIDA GARRETT — Flores sem fructos.

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa Rua Aurea, 125

PHOTOGRAPHIAS Vendem-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica: **Cliché Tiro e Sport.**

Charles Hill
DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionais e amadores
Artigos de superior qualidade
Execução rapida de qualquer encomenda
PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO
6, R. da Prata, 6
LISBOA

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extra-rapidas Chromo Diapositivas	Reveladores AGFA em substancia, tubos e soluçao
Pelliculas rígidas AGFA Ordinarias e Chromo	Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re-forcador, Reductor, Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

PASTELARIA MARQUES

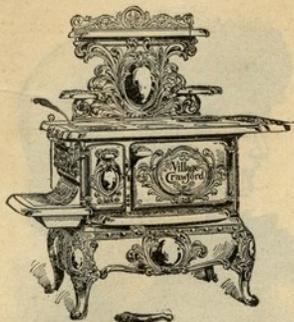
Manoel Marques & C.ª

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos seccos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées
Telephone n.º 989—70, Chiado, 72—Lisboa

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista
Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA, 60, 1.º



CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200—LISBOA



Empreza Insulana de Navegação

PARA

S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.ª**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 — LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura

Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE

Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 — Alcantara — Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 — Endereço telegraphic: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalisando com as estrangeiras.

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (ás quartas feiras alternadas). Grandspaquetes, luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes **E. PINTO BASTO & C.ª** — Caes do Sodré, 64, 1.º — LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescência de todas as doencas, quando é preciso levantar as forcas. E hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de *ouro* nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de *ouro*, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

«ELLIOTT-FISHER»

MACHINAS DE ESCREVER EM LIVROS

E EM FOLHAS SOLTAS

Com Tubuladores simples e decimal automaticos

Com illuminação electrica automatica

Com adicionadores automaticos

Com duplicador automatico

Telephone n.º 1291

Agente Geral e Exclusivo em Portugal:

EDMOND PLANTIER DAMIÃO

12, Largo S. Julião, 1.º Direito

LISBOA

Armenio de Moura & C.ª

Bicyclettes, motocyclettes e accessorios

Officina de reparações

Alugem-se BICYCLETES

PREÇOS RESUMIDOS

Travessa da Gloria, 24 — Lisboa

Sociedade Faleão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44 — LISBOA

Artigos para automoveis, motocycletes, bicycletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa	3\$100 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos	3\$100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos	3\$100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos	7\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros	1\$600 »
Oleo para machinas de costura, kilo	\$240 »

Esponjas para lavagens, solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA—A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida

Pentes, ganchos e travessas

em verdadeira tartaruga

Sempre as ultimas novidades n'estes artigos

Monstruoso sortimento

EM

PENTES E ESCOVAS

de todas as qualidades e para todos os usos

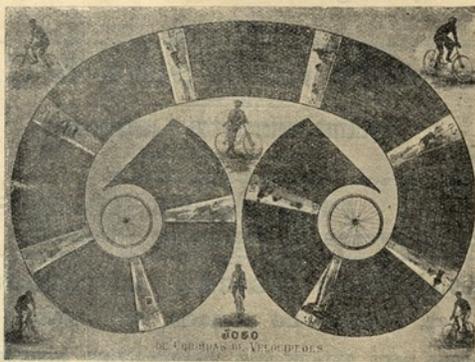


CASA SENNA—RUA NOVA DO ALMADA, 38—LISBOA

Numero telefonico 1231

Jogo de corridas de bicycletas

Interessantissimo jogo, para o maximo de dez jogadores



Preço 1:500 réis

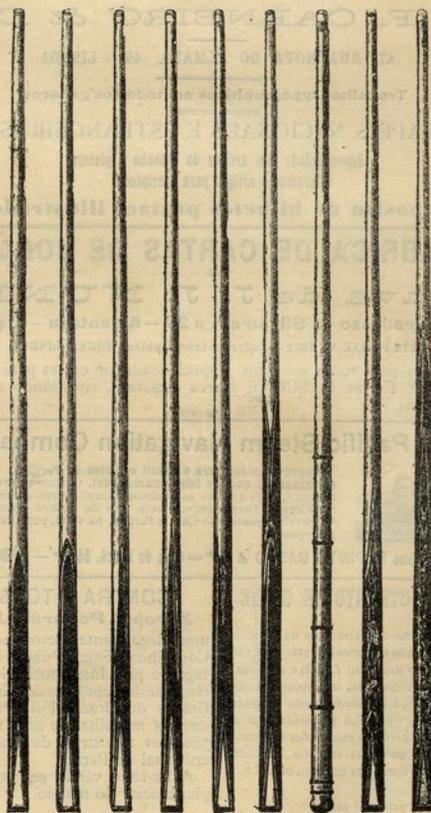
Cartão lithographado a 6 côres, 10 bicyclettes, copo, dados e marcas, tudo n'uma bonita caixa de cartão

SALÃO DE JOGOS

48, Rua Nova do Almada, 52

CASA SENNA

Tacos para Bilhares



Salão de Jogos—48, Rua Nova do Almada, 52

Esta casa não tem succursal

TYPOGRAPHIA DO ANUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz

Trabalhos typographicos em todos os generos

POR

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

ELECTRICIDADE

LISBOA

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde, Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal, África, Loanda, Manica, Belama, Zambesia, Príncipe, Mindello

ITINERARIO

Lisboa.....(Partida)	1	7	22
Madeira.....	9	13	28/29
S. Vicente.....	14/15	23/24	7
S. Thiago.....	13/14	22/27	8/10
Príncipe.....	29	30	12
S. Thomé.....	30	1	13
Landana.....	1	1	14
Cabinda.....	17/18	2/3	15
Santo Antonio do Zaire.....	4	4	16/17
Ambrizette.....	6	7/8	18
Ambriz.....	28/2	4/5	20
Loanda.....	7	6	21/2
Novo Redondo.....	9	8	23
Benguela.....	11/12	11	23
Mossamedes.....	14/16	12/13	23
Bahia dos Tigres.....	26/27	14	23
Forto Alexandre.....	30/1	15	23
Leourenço Marques.....	30/1	16	23
Beira.....	19/21	17	23
Mozambique.....(Chegada)	13	6	23
Mozambique.....(Partida)	9	8	24
Beira.....	11/12	9/10	25/26
Leourenço Marques.....	14/16	11	27
Mossamedes.....	26/27	12/13	28/2
Novo Redondo.....	30/1	14	30
Benguela.....	30/1	15	1
Loanda.....	30/1	16	2
Ambriz.....	30/1	17	3
Santo Antonio do Zaire.....	30/1	19/21	5/7
Cabinda.....	30/1	22	8
Landana.....	30/1	30	16
S. Thomé.....	30/1	30	18
Príncipe.....	30/1	30	18
S. Thiago.....	30/1	30	18
S. Vicente.....	30/1	30	18
Madeira.....	30/1	30	18
Lisboa.....(Chegada)	13	6	22
Lisboa.....(Partida)	13	6	24

Lisboa, Abril 1904.

Escritório—SÉDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 85—LISBOA

Raquetes, Redes e Bolas para Lawn-Tennis

Dos melhores fabricantes e pelos preços mais baratos

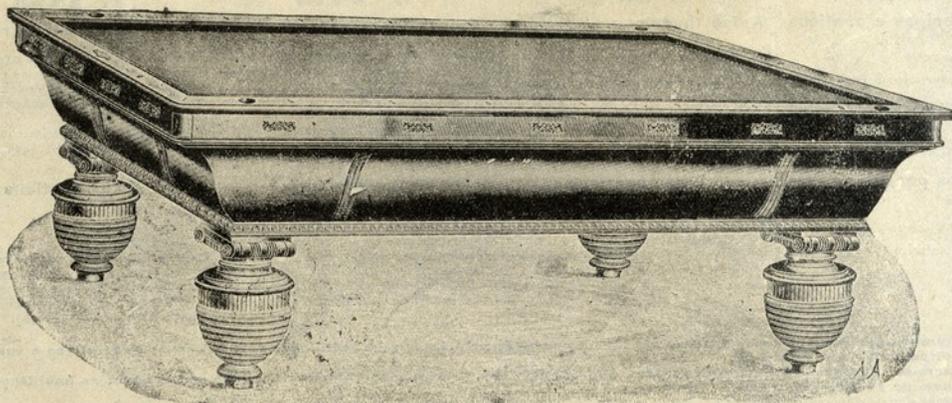
SALÃO DE JOGOS ≡ CASA SEXTINA ≡

Telephone n. 1231

48, RUA NOVA DO ALMADA, 52

BILHARES guarnecidos das celebres tabellas MONARCH extra-rapida

Bolas de marfim — Pannos verdes
— Tacos para bilhar — Giz branco,
azul ou verde — Bolinhas e paus-
inhos para 81.



Tabellas de borracha de todos
os fabricantes — Colocação de to-
cos e pannos — Corte e concor-
tos de bilhares.

Salão de Jogos—48, Rua Nova do Almada, 52

ESCOLA ACADEMICA

INSTITUIDA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

Fundador: ANTONIO FLORENCIO DOS SANTOS

Cursos professados na Escola

INSTRUÇÃO PRIMARIA — Em conformidade com os programmas e com o adeantamento dos alumnos, este ensino está dividido em quatro classes

A primeira e a segunda, constituindo a secção infantil, preparam para a terceira, tambem chomada a do *primeiro grau*; a quarta é a do *segundo grau*.

Todas funcionam separadamente e o seu ensino é feito em três linguas: **português, francês e inglês**.
A medida que em portugua a creança vai aprendendo os primeiros rudimentos da nossa lingua, vai igualmente adquirindo os das linguas franceza e inglesa, por uma forma intuitiva e pratica, sem que, com isso, perca ou descure o fim que tem em vista, que é fazer os seus exames.

Em todas as aulas, de francês, de inglês e de portugua, a materia é sempre a mesma, parallela e correspondente: a differença é de lingua. Para isso a Escola mandou traduzir para aquelles idiomas os livros de portugua adoptados officialmente, a fim de que o alumno se não desvie uma hora do seu objectivo principal: o exame.

O ensino d'estes idiomas é feito por professores das respectivas nacionalidades, contratados pela Escola, onde estão internos, para que os alumnos pratiquem constantemente com elles, adquirindo assim mais facilmente a comprehensão do vocabulario, a correção da frase e a pronuncia. D'esta maneira o alumno que entra para a 1.ª classe da infantia, o que convem que seja aos seis annos de idade, segue normalmente por todas as outras e chega á 4.ª classe, isto é, ao segundo grau, sabendo falar o escripto perfectamente o francês e o inglês, que muito e muito o auxiliam nos seus estudos secundarios, como é facil de concluir.

Além d'isso os alumnos tem, diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde, um intervallo de descanso, destinado ás aulas de exercicios elementares de gymnastica sueca, de dança e musica. Estes exercicios são obrigatorios, sem augmento de preço. Todos os alumnos são obrigados a frequentá-los, por isso que a Escola reconhece que para a intelligencia poder ser enriquecida de conhecimentos multiplos, é preciso que o corpo esteja são e vigoroso. E uma creança physicamente atrophada nunca poderá ser um bom estudante e muito menos um homem util de futuro.

Em resumo: a Escola a par de uma desenvolvida educação intellectual, pretende dar a todo o alumno uma robustez physica completa e solida.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA. — Os alumnos de instrução secundaria tem diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde (instrução de descanso das aulas), exercicios regulares de gymnastica sueca, exercicios de dança, ensino de musica theorica e instrumental, fanfara e orchestra, esgrima de pau e florete, volteio equestre, equitação e trabalhos nos laboratorios.

Todos os alumnos internos, semi-externos e externos são obrigados á frequencia d'estas aulas, sem pagamento especial, estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas, nos recreios e nos laboratorios.

Os alumnos podem seguir na Escola o Curso dos Lyceus, conforme o regulamento de 14 de agosto de 1895, modificado pelo decreto de 29 de agosto de 1905, e o Curso Commercial.

Os alumnos que frequentam o Curso dos Lyceus tem semanalmente passeios botanicos desde a 1.ª classe, visitas a museus e fabricas, acompanhados pelos respectivos professores, e trabalhos nos laboratorios de physica e de chimica e no gabinete de historia natural.

Curso Commercial

Este curso, creado na Escola Academica em outubro de 1895, funciona separado do Curso dos Lyceus, com professores privativos.

A sua feição pratica e utilitaria grangeou-lhe logo do começo uma extraordinaria frequencia de alumnos nacionaes e brasileiros, a qual, tendo augmentado de anno para anno, faz que hoje se contem por centenas os individuos nelle habilitados para a vida commercial e exercendo honrosos e lucrativos cargos no continente, ilhas, Africa e Brazil.

Tem sido constantes os melhoramentos introduzidos neste curso.

A cadeira de portugua tomou uma orientação pratica, que põe em pouco tempo o alumno em estado de redigir correctamente. As linguas, leccionadas ao principio por um unico professor, passaram a ser ensinadas cada uma de per si pelos nossos mais auctorizados linguistas e, por ultimo, por professores das respectivas nacionalidades, expressamente contratados nos seus paizes. Os exercicios de conversação reproduzem-se em cada dia durante os quatro annos do curso, conseguindo-se d'esta fórma, na opinião de pessoas experimentadas, resultados superiores aos que se obtem no estrangeiro, no ensino das linguas modernas, quando ministrado fora do proprio meio.

Nas lições de arithmetica e calculo commercial foi posta de parte a antiga rotina para dar lugar ao emprego de methodos intuitivos: assim o estudo dos descontos, por exemplo, é feito na presença de letras de cambio; o da transferencia de fundos é acompanhado da exhibição de moedas, cheques e cotações do dia; os problemas sobre papéis de credito são resolvidos á vista de inscripções, bonds, obrigações e acções, etc.

O ensino de geographia, historia natural, physica e chimica, tornou-se mais attraente e proveitoso com acquisição de modernos e aperfeçoados mapps, exemplares e apparatus.

O conhecimento das materias primas e especies commerciaes tem sido desenvolvido e completado com frequentes visitas ás mais importantes fabricas do paiz. O programma da cadeira de legislação commercial e aduaneira á accrescentado com visitas de estudo á Alfandega.

Estabeleceu-se a dactylographia e creou-se a cadeira de stenographia em todos os annos do curso, em harmonia com as novas exigencias do alto commercio.

Finalmente, o ensino da escripturação tem sido objecto de particulares cuidados. Para complemento do que já existia, mandaram-se fazer varios impressos commerciaes, afim de serem preenchidos pelos alumnos na pratica do expediente, e obtiveram-se para consulta magnificas colleções de outros, por amavel deferencia de bancos, companhias, empresas, fabricas, casas commerciaes, etc. Ao mesmo tempo inauguraram-se os **Escriptorios Commercias**, com esplendidas installações, para tirocinio final dos estudantes.

O Curso Commercial da Escola Academica é, pois, digno de maior attenção, pela grande somma de conhecimentos uteis e praticos que ministra aos seus alumnos e pela brilhante posição que lhes faculta na carreira commercial.

As discipulinas que constituem este curso são as seguintes:

1.º ANNO	2.º ANNO	3.º ANNO	4.º ANNO
Aulas theoricas e praticas	Aulas theoricas e praticas	Aulas theoricas e praticas	Aulas theoricas e praticas
Português Francês Inglês (Com exercicios de conversação.) Allemão Arithmetica, calculo mental e calculo rapido.	Português Francês Inglês (Com exercicio de conversação.) Allemão Arithmetica e noções de geometria (areas e volumes) Geographia geral Historia patria	Francês (Com exercicios de conversação, Inglês de redacção e de correspondencia commercial. Allemão) dencia commercial. Calculo commercial Geographia commercial Physica e chimica elementares Historia natural elemental	Francês (Com exercicios de conversação, Inglês de redacção e de correspondencia commercial. Allemão) dencia commercial. Calculo de operações commerciaes, bancarias e de bolsa Materias primas e especies commerciaes Legislação commercial e aduaneira
Aulas praticas	Aulas praticas	Aulas praticas	Aulas praticas
Calligraphia. Daetylographia Stenographia Escriptorio (formulario)	Calligraphia Daetylographia Stenographia Escriptorio (escripturação por partidas simples e dobradas)	Calligraphia Daetylographia Stenographia Elementos de desenho Escriptorio (escripturação complementar, contas correntes com juros e correspondencia commercial)	Calligraphia Daetylographia Stenographia Escriptorios commerciaes (operações reais e ficticias dos varios ramos da contabilidade para applicação pratica de todos os conhecimentos adquiridos durante o curso)

Aos alumnos que concluem este curso ser-lhes-ha passado pela Escola um certificado com informações relativas á sua applicação, aproveitamento e procedimento.

Admittem-se alumnos extraordinarios para a frequencia dos Escriptorios Commercias logo que tenham as habilitações necessarias e mais de 17 annos de idade.

Os horarios e mais disposições relativas a todos os cursos estão patentes no vestibulo da Escola e enviam-se pelo correio a quem os requisitar.
Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1907.

O Director, **Mauperrin Santos.**